

**protótipos & múltiplos
edições petite galerie
15 de março de 1972
r. barão da torre, 220**

MÉLIA TOLEDO AMÉLIA TOLEDO AMÉLIA TOL
CÂNIO MMM ASCÂNIO MMM ASCÂNIO MMM A
ARLOS VERGARA CARLOS VERGARA CARLOS
BER MACHADO CLEBER MACHADO CLEBER M
DIVAL RAMOSA EDIVAL RAMOSA EDIVAL RAM
KE HERING BELL ELKE HERING BELL ELKE HE
REDERICO MORAIS FREDERICO MORAIS FRED
BERTO ESPÍNDOLA HUMBERTO ESPÍNDOLA H
ONE SALDANHA IONE SALDANHA IONE SALD
AQUIM TENREIRO JOAQUIM TENREIRO JOAQ
ARCIA BARROSO DO AMARAL MARCIA BARRO
RI YOSHIMOTO MARI YOSHIMOTO MARI YOSH
ONTEZ MAGNO MONTEZ MAGNO MONTEZ MA
MAR DILLON OSMAR DILLON OSMAR DILLON
PAULO ROBERTO LEAL PAULO ROBERTO LEAL
MUNDO COLARES RAIMUNDO COLARES RAIM
ROBERTO MORICONI ROBERTO MORICONI ROB
RUBEM BREITMAN RUBEM BREITMAN RUBEM B
RUBEM VALENTIM RUBEM VALENTIM RUBEM VAL
RUBENS GERCHMAN RUBENS GERCHMAN RUBE
YUTAKA TOYOTA YUTAKA TOYOTA YUTAKA T
MÉLIA TOLEDO AMÉLIA TOLEDO AMÉLIA TOL
CÂNIO MMM ASCÂNIO MMM ASCÂNIO MMM A
ARLOS VERGARA CARLOS VERGARA CARLOS
BER MACHADO CLEBER MACHADO CLEBER M
DIVAL RAMOSA EDIVAL RAMOSA EDIVAL RAM
KE HERING BELL ELKE HERING BELL ELKE HE
REDERICO MORAIS FREDERICO MORAIS FRED
BERTO ESPÍNDOLA HUMBERTO ESPÍNDOLA H
ONE SALDANHA IONE SALDANHA IONE SALD
AQUIM TENREIRO JOAQUIM TENREIRO JOAQ
ARCIA BARROSO DO AMARAL MARCIA BARRO
RI YOSHIMOTO MARI YOSHIMOTO MARI YOSH
ONTEZ MAGNO MONTEZ MAGNO MONTEZ MA
MAR DILLON OSMAR DILLON OSMAR DILLON

MÚLTIPLO, MÚLTIPLOS

Mais um velho e arraigado preconceito nas artes visuais está sendo agora colocado em xeque: o da obra única, aquela que não se repete, por conter uma especificidade fundamental derivada da direta projeção do artista, nela, desde os limites da ideação aos da concretização como objeto no e do mundo real.

Essa tarefa transformadora, e de base, segue, portanto, hoje-e-dia, pela tendência ao múltiplo e sua prática diversificada. Multiplicar a obra supõe duplo caminho: antes de mais nada, eliminar a divinização do objeto único, irrepetível, excepcionalizado pela raridade, mercadoria em disputa (que em nada a acrescenta), porque só um poderá tê-la, entre todos os outros; mas, sobretudo, repeti-la de tal forma identicamente que a centésima, milésima ou milionésima possa ser a primeira, com a exata integridade de suas características: o único não se perde no múltiplo, porém simplesmente se multiplica.

Acompanhando o advento dessa tendência no cerne da era tecnológica, também no Brasil os múltiplos vão firmando surgimento e diversificação. Como se pode ver na presente mostra — constituída das edições pioneiras da Petite Galerie, agora lançadas, lado a lado com alguns bons exemplares da *ars multiplicata* estrangeira, vistos nesta mesma galeria, em 1971 — vários de nossos artistas, sob distintas perspectivas de contemporaneidade, já adotaram o múltiplo como rumo enriquecedor e coerente de seu trabalho.

Os novos materiais, as novas possibilidades técnicas, os novos horizontes de uma arte que se dessacraliza em busca de seu público verdadeiramente amplo, dão ao múltiplo a força e a precisão da necessidade histórica. Ilimitar a unicidade, ou eliminá-la pela ilimitação: nisto se concentra muito da atmosfera de soma e multiplicidade que nos circunscreve, hoje.

ROBERTO PONTUAL